

Até a Cohab-ES critica os conjuntos habitacionais

Texto: Nilo De Mingo
Fotos: Ailton Lopes

Ruas danificadas ou sem qualquer calçamento, falta de posto médico, inexistência de creches, transporte coletivo deficiente, escolas com capacidade inferior ao número de alunos. Esses e outros problemas podem ser encontrados em quase todos os conjuntos habitacionais localizados na Grande Vitória, principalmente nos construídos pela Cohab-ES. Isso faz com que eles sejam classificados de um conglomerado de concreto, desprovidos dos mais elementares equipamentos comunitários.

Ao todo, no Espírito Santo, residem em conjuntos habitacionais 35.115 famílias, ou cerca de 180 mil pessoas. Nos próximos anos, tanto a Cohab-ES como o Incoop-ES pretendem entregar mais 24 mil moradias, havendo também projetos na Cohab-ES para a construção de mais 10 mil habitações. Mas, a

se julgar pelo estado atual dos conjuntos, parcela considerável das casas entregues, talvez, não exista mais, quando o mutuário terminar de pagá-las. A precariedade das construções é tão grande que, atualmente, a Cohab-ES está reformando conjuntos como o Pedro Feu Rosa, na Serra, antes mesmo de entregá-lo aos moradores.

A própria Cohab-ES tem conhecimento da situação. Tanto é que, na sexta-feira passada, o diretor-presidente do órgão, Carlos Alberto Cunha, levou ao governador Gérson Camata um levantamento completo a respeito dos conjuntos habitacionais. O próprio Cunha admite que a situação é precária que a Cohab-ES, dentro das suas disponibilidades financeiras, irá realizar as obras que os conjuntos estão reivindicando. Uma coisa ele garante: durante a sua administração, não mais serão entregues conjuntos sem posto médico, posto policial, área de lazer e outros equipamentos comunitários.



Os conjuntos habitacionais são entregues sem qualquer infra-estrutura, em total abandono

Falta infra-estrutura e as habitações são muito precárias

A grande maioria dos conjuntos habitacionais construídos, ou em construção, na Grande Vitória está localizada basicamente em dois municípios: Serra e Vila Velha. São da Cohab-ES ou do Inocoop-ES, e a diferença entre eles é muito grande. Enquanto nos conjuntos do Inocoop-ES existe alguma infra-estrutura e equipamentos comunitários, o mesmo não ocorre nos conglomerados da Cohab-ES. As ruas dos primeiros são mais largas e o calçamento é de melhor qualidade. O mesmo não se pode afirmar em relação aos conjuntos da Cohab-ES que, inclusive, entregou os imóveis sem calças e ruas, como é o caso do conjunto "André Carloni", na Serra.

O "André Carloni", entregue pela Cohab-ES no início deste ano é, talvez, o que está em pior estado, mesmo sendo o mais novo da companhia. As ruas não têm qualquer calçamento — apenas foi jogada uma camada de brita, mas que de nada adianta nos dias de chuva, quando as ruas ficam totalmente alagadas. Além disso, existem vários buracos. A Cohab-ES apenas colocou os meios-fios. Embora não esteja totalmente habitado, os moradores já começam a sentir os problemas e temem que eles se agravem quando todas as casas estiverem ocupadas, bem como os prédios que a companhia construiu ao lado desse conjunto.

De acordo com os moradores, quando o "André Carloni" foi entregue, em fevereiro, nem água havia, problema este que, entretanto, já está sanado. Mas outros ainda persistem. Não existe absolutamente nada em termos de equipamentos comunitários. Faltam ainda posto de saúde, escola, área de lazer — o posto policial funciona numa das casas. Os ônibus trafegam com muita dificuldade pelas ruas esburacadas e enlameadas.

A situação das habitações também não é diferente. O acabamento é péssimo, segundo os moradores. O piso é de cimento, não há forração no teto e em muitas casas a colocação do telhado foi feita de forma defeituosa, o que propicia o aparecimento de goteiras, quando chove. Para separar as casas, não há sequer uma cerca rudimentar de madeira. É o morador, se tiver interesse, quem deve construir o muro ou a cerca.

Carmem Célia dos Santos, que mora na rua 21, quadra 25, casa número 3, diz que o que há, até o momento são promessas da Cohab, no sentido de sanar as deficiências do conjunto "André Carloni". "Isso aqui está um inferno. Quando chove, a gente mal pode sair de casa, tal a quantidade de lama nas ruas. Eles entregaram as casas para a gente do jeito que estão agora, ou seja, sem nada".

As casas têm dois quartos, uma sala, banheiro e uma cozinha muito diminuta, que mal cabem geladeira, fogão e uma mesa. "Além disso, não temos uma escola para colocar nossos filhos. As crianças têm que brincar na rua, ficando sujeitas a serem atropeladas pelos ônibus que passam pelo conjunto pois não existe área de lazer. Se alguém ficar doente, tem que ir para outro lugar, porque aqui não tem posto médico", desabafa Carmem Célia.

Os problemas nas casas fazem com que alguns moradores, antes de se mudarem para o conjunto, efetuem reformas para sanar as deficiências. Carmem Célia citou o caso de um vizinho que mora na casa número 5. "Ele não se mudou até hoje para cá porque está fazendo várias reformas na casa, pois, do jeito que está, não dá para morar".

Em José, de Anchieta, conjunto também construído para Cohab-ES, a

Uma moradora do bairro, que não quis se identificar disse que a escola "Manoel Carlos de Miranda", está sendo obrigada a fazer turmas que se revesam de duas em duas horas, para que todas as crianças possam assistir às aulas. "A escola tem 16 salas, mas só dez estão funcionando. Por isso, cada turma só tem duas horas de aula por dia. O estabelecimento precisa ser ampliado, para atender a todos os alunos do bairro". A moradora afirma também que crianças em idade escolar, residentes num dos bairros próximos ao José de Anchieta também frequentam as aulas na "Manoel Carlos de Miranda", e que isso contribui para aumentar os problemas.

Sobre o material empregado na construção dos imóveis, ela diz que é péssimo. "Principalmente as portas, janelas e o telhado. Quando chove, nas casas cujos donos não fizeram reformas no telhado, surgem diversas goteiras. É por esses e outros problemas que a maior parte das casas aqui de José de Anchieta foi reformada ou ampliada. Qualquer um que andar pelo bairro pode notar isso facilmente", diz a moradora.

Ela cita outras deficiências, como a inexistência de uma creche, que somente agora, depois de vários anos que o conjunto foi entregue, está sendo construída. "Além disso, temos problema da falta de água, rede de esgoto deficiente, muitos mosquitos e o posto de saúde não funciona como deveria". Ela ainda se queixou do transporte coletivo para o bairro. "Este é, talvez, o principal problema de José de Anchieta. A gente fica até mais de uma hora no ponto esperando o ônibus. Já reclamamos com todo o mundo e ninguém deu jeito nisso".

LARANJEIRAS

O Conjunto Residencial Laranjeiras, construído pelo Inocoop-ES e entregue em 1978, pode ser considerado o melhor de toda a Grande Vitória. As ruas são largas e bem calçadas e o bairro possui equipamentos comunitários, como centro comercial, diversas áreas de lazer e esportes e um organizado centro comunitário. Entretanto, Laranjeiras também tem seus problemas, e a maior parte deles não depende do Inocoop-ES, mas da Prefeitura da Serra e de outros órgãos. O que mais causa reclamações entre os seus moradores é o transporte coletivo, que é feito pela viação Serrana.

De acordo com Aldo José Barroca, morador do bairro, antes havia o problema dos caminhões que circulavam pelas ruas de Laranjeiras, que, segundo ele, diminuiu bastante. O que continua revoltando os moradores é o transporte coletivo. "Nós não vemos outra saída, senão a entrada de mais uma empresa para atender o bairro. Quem sabe assim a Serrana resolve servir melhor o pessoal de Laranjeiras".

Aldo Barroca falou ainda da falta d'água. "Já cansamos de ouvir promessas a respeito do abastecimento de água aqui no bairro. São cinco anos que ouvimos a mesma coisa e nada de melhorias". Se, por um lado, ele reclama do abastecimento de água, por outro lado, elogia o sistema de coleta de lixo e a operação tapa-buracos. "Realmente, temos que dizer que o sistema de coleta de lixo melhorou muito depois que o prefeito da Serra tomou posse. Os buracos que havia nas ruas também foram cobertos".

Barroca comentou também sobre as condições das casas entregues pelo Inocoop-ES. A todo, são 1800 casas. "A maioria delas apresenta rachaduras e os

A respeito dos equipamentos comunitários, o morador diz que o bairro é bem servido, sobretudo, por área de lazer. Entretanto, alguns serviços ainda precisam ser melhorados. "O posto médico, por exemplo existe desde 1978, mas somente agora está funcionando, embora precariamente. Há três anos entramos com um pedido na LBA, reivindicando uma creche para Laranjeiras. Agora, fizemos novo pedido. O bairro realmente precisa da creche, pois ela faz parte dos equipamentos comunitários e os moradores sentem a falta dela. Vamos ver, agora, se o nosso pedido é aceito". Não existe, porém, uma área específica para a construção da creche, mas Aldo diz que há dois terrenos que foram cedidos para a Prefeitura da Serra construir escolas primárias e que um deles poderia ser destinado à creche".

Ainda sobre educação, Laranjeiras dispõe de uma escola de 1º e 2º graus, que atende as crianças do bairro. Mas somente o curso de 1º grau é reconhecido. "O de 2º grau ainda não é, mas estamos tentando isso junto à Secretaria da Educação. O que se faz necessário é a ampliação da escola, visando a atender melhor os alunos da comunidade, pois as salas de aula são insuficientes para a demanda", diz Aldo Barroca. Segundo ele, mais de dois mil alunos frequentam o colégio, sendo que uma parcela deles vem de bairros situados próximo à Laranjeiras.

O morador fez também uma crítica ao sistema habitacional. "O que vemos, hoje, é que todos os conjuntos, sem exceção, não estão atendendo às demandas mais carentes da população. Isso é facilmente comprovado. Basta ver que grande parte das casas entregues é modificada, algumas delas transformadas em verdadeiras mansões, outras em estabelecimentos comerciais. É preciso que o governo, o BNH, reveja sua política habitacional. Hoje, na minha opinião, o sistema habitacional serve, apenas, como meio para o BNH, as financeiras e aqueles que dispõem de capital faturarem".

Outro conjunto do Inocoop-ES, é o Mata da Serra. Ele é dividido em três etapas: Mata da Serra 1, Mata da Serra 2 e Mata da Serra 3. Embora recente, o bairro ainda não dispõe de infra-estrutura comunitária. De acordo com os moradores, não há creche, policiamento ou delegacia, posto médico e somente agora é que uma escola está sendo construída para atender as crianças do bairro.

Os moradores reclamam também do transporte coletivo que segundo afirmam, ainda é precário. Eles informam que o último horário dos coletivos é às 22h30m, o que é insuficiente.

Ainda na Serra existe o conjunto Pedro Feu Rosa, construído pela Cohab-ES. São 3.700 casas, que, até há pouco tempo, encontravam-se abandonadas, com o mato crescendo por todos os lados. Vários desses imóveis foram depredados. Telhas foram arrancadas, assim como portas e janelas. A situação deste conjunto é mostrada no relatório entregue sexta-feira passada pela Cohab-ES ao governo do Estado.

Em Viana, em outro conjunto da Cohab-ES, ainda não entregue, a situação é semelhante, embora ali a empreiteira esteja fazendo reparos em inúmeras casas, que apresentaram defeitos originários da construção. O acesso da imprensa é impedido pela segurança da firma que fica na entrada do conjunto. Entretanto, dá para se ver que rachaduras que havia nas casas próximas ao portão do canteiro de obras foram remendadas.

ação do tempo, embora o conjunto seja relativamente novo. O mesmo pode ser verificado nas portas e janelas colocadas originalmente nas casas. Não existe qualquer área de lazer, e o único espaço disponível é uma pequena faixa de terreno, ao lado do centro comunitário; mesmo assim, esse lote está coberto pelo mato. Enquanto isso, as crianças e jovens se utilizam das ruas do bairro para praticar esportes. "Aqui, lazer de criança é na rua", diz o morador José de Paula Sobrinho, residente na rua Gil Bernardes da Silveira, a principal do bairro e a mais atingida pelo tráfego de veículos pesados.

"Essa rua" — afirma o morador — "fica totalmente alagada na sua parte mais baixa, quando chove. Já reclamamos, mas de nada adiantou". Ele diz ainda que não há policiamento no bairro e que o posto de saúde só funciona das 13 às 16 horas. Nota-se, percorrendo as ruas de Santos Dumont, que há muito lixo espalhado junto às calçadas, além de mato.

Em Santa Mônica, no conjunto também da Cohab-ES, o quadro não é muito diferente. O bairro encontra-se totalmente abandonado. Para se ter uma idéia da situação, basta olhar a quadra de esporte. Ela foi praticamente transformada em depósito de lixo. O conjunto foi entregue sem calçamento, iluminação pública e qualquer equipamento de lazer. O que existe, hoje foi feito pela Prefeitura de Vila Velha e pela própria comunidade. O posto médico funciona precariamente. O recolhimento de lixo é ineficaz e o sistema de esgotos não comporta a demanda.

As casas são de péssima qualidade, segundo os moradores. Muitas delas tiveram suas portas e janelas trocadas, e outras foram praticamente reconstruídas, tal a qualidade do material empregado originariamente pela Cohab-ES na construção.

Já os conjuntos do Inocoop-ES, a maioria de apartamentos, são melhor servidos. As áreas são mais largas, existem escolas próximas e muito espaço para recreação e esportes. Os mais novos dispõem de lixeiras coletivas, feitas de concreto. O lixo dos apartamentos de cada bloco é colocado nelas e, posteriormente, recolhido pela prefeitura.

Já em Boa Vista, onde a Cohab-ES construiu apartamentos, o conjunto somente agora começa a ser habitado. As ruas têm bom calçamento, mas o acabamento e a qualidade do material empregado na construção não são dos melhores. O bairro ainda não dispõe de posto médico e não existe um comércio estabelecido para atender às necessidades dos moradores.

COHAB-ES

Questionado a respeito dos problemas, o diretor-presidente da Cohab-ES, Carlos Alberto Cunha, admitiu que a situação dos conjuntos é precária. Realmente, não é nada boa. Fizemos um relatório sobre cada conjunto, que entregamos ao governador Gerson Camata. Uma cópia também será entregue ao BNH, para que ele tome conhecimento do que foi feito em termo de habitação no Espírito Santo".

Cunha disse que o conjunto Pedro Feu Rosa terá que ser praticamente reconstruído, tal a precariedade de sua situação. "Do jeito que está, somente reconstruindo tudo de novo. Aquilo foi abandonado e destruído". O diretor-presidente da Cohab-ES ressaltou que na sua administração os conjuntos serão entregues quando tiverem todos os equipamentos comunitários e a

Fernando Gomes Faria
 Paulo Sergio do Carmo Pereira
 José Fernando Paganini
 Ulisses Diniz Junior
 Laurita Gonçalves Coelho Nogueira
 Luzia Silva Costa
 Alípio Carvalho de Araujo
 Ineide Soares Martins
 Luiz Carlos da Silva
 Vasco Alves de Oliveira Junior
 Kleber Luiz Vaneli da Rocha
 José Gava Neto
 Belmiro Rosetto
 Sind. Trabalhadores Rurais de Mucurici
 Jorge Luiz Soares Santos
 Francisco Delfino Filho
 Forno e Fogão Refeições Industriais Ltda.
 Casa Própria Material de Construção Ltda
 Deomario Mazzoco
 Bar Ponto Chic
 Valfrido Torres Quintanilha
 Aureo Triphino Monjardim
 Eliana Fontana de Oliveira
 Marinalva Coelho Santos
 Ipanema Construções e Engenharia Ltda.
 Helena Souza Emilia
 Geruza Pimentel Barreto
 Bernd Konrad Pabst
 Joaquim Raimundo Locatelli
 Dilson Ferreira da Silva
 Luiz Jesus de Oliveira
 Jenuario Laurindo Carneiro
 José Manoel Miranda
 Imobiliária Cruz e Souza Ltda.
 Terezinha Motta Costa
 Delcio José Teixeira
 Elson Santos
 Francisco Vieira da Silva
 Alberto Ferreira Amorim
 Fernando Fernandes de Souza
 Manoel Alves de Souza
 Pedro Oliveira da Silva
 Ildebrando Ceolin
 Madeira Tubarão Indústria
 Valdemar Borges da Silva
 Leni Nogueira da Silva
 Bonifácio Borghi
 José Augusto Freire Mattos
 João do Carmo
 Walter Correia Santos
 Sonia Regina A. Silverio
 Odette Sagunah Carone
 Benjamin Maro
 Irineu Santos Costa
 Antonio M. Gratz
 Luiz Cláudio Pattuzzo
 Antulio Gomes Pinto
 Hallen de Lourdes Moreira
 Antonio Marcio C. Gonçalves
 Ipês José Ferreira
 José Carlos dos Reis
 Aldo Henrique dos Santos
 Alcino Tartaglia e Cia. Ltda.
 Wilson Cavalcante Santana
 Sinvaldo Vieira dos Santos
 José Rodolfo Loureiro Ferraz
 Mozar Campos Cacique
 Adenildo A. Manhães
 Maria-Angela Pretti Denicoli

228.2403
 228.2599
 228.3349
 228.3527
 228.3731
 229.2341
 229.2664
 229.7746
 229.8187
 229.9386
 229.9413
 000.0003 - BURR
 000.0015 - BURR
 000.0017
 250.1287
 250.1324
 251.1210
 251.1245
 251.1299
 251.1369
 252.1117
 252.1508
 252.1651
 254.1474
 255.1167
 255.1301
 255.1239
 256.1775
 257.1200
 258.1121
 261.0007
 261.0012
 261.0577
 261.0796
 281.1401
 261.2760
 261.2844
 264.0379
 264.0462
 264.1970
 264.2622
 264.2871
 264.2945
 264.2962
 264.3250
 264.3492
 264.3681
 264.3764
 268.1403
 522.6113
 522.3390
 532.1112
 722.0082
 722.0758
 722.1145
 722.2756
 722.3600
 722.4255
 722.5007
 755.1084
 755.1234
 762.1136
 763.1178
 763.2251
 763.2490
 765.1126
 765.1264
 250.1481
 722.3107

Em José, de Inchieta, conjunto também construído para Cohab-ES, a falta de equipamentos comunitários também é um problema. A única área de lazer existente é uma quadra de futebol de salão, assim mesmo em estado precário. O centro comunitário é um barracão de madeira. As reclamações dos moradores, basicamente, são relacionadas ao transporte coletivo que, segundo eles, é bastante deficiente, ao policiamento, que não age como deveria, à falta de áreas de lazer, o que obriga as crianças, sobretudo, a brincarem nas ruas, e à escola, que hoje é insuficiente para atender ao número de alunos.

Incoop-ES. Ao todo, são 1800 casas. "A maioria delas apresenta rachaduras e os moradores já promoveram diversas reformas. Mas nós ainda temos o consolo de dizer que, mesmo assim, este é o melhor conjunto, pois o material empregado é bem melhor do que o empregado em outros conjuntos habitacionais e com a vantagem de pagarmos uma prestação bem abaixo das demais". Cético, o morador diz que, mesmo construído com o melhor material, as casas não devem aguentar até o final do financiamento. "Quando terminarmos de pagar, os imóveis, talvez o bairro não exista mais".

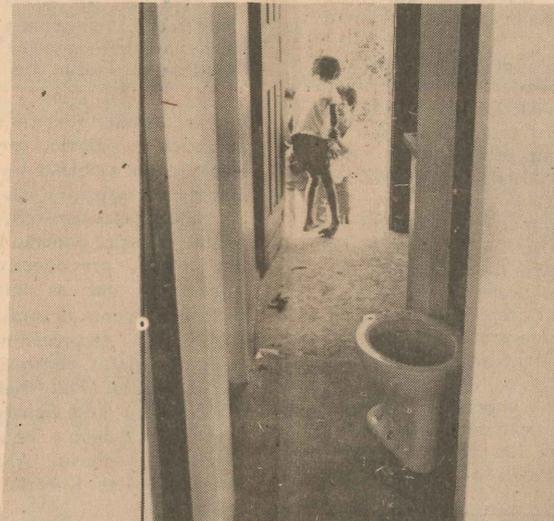
próximas ao portão do canteiro de obras foram remendadas.

VILA VELHA

Não é muito diferente a situação dos conjuntos habitacionais localizados em Vila Velha. E os problemas são iguais aos encontrados nos da Serra. No Santos Dumont, construído pela Cohab-ES, o principal problema é o calçamento de parte do bairro, que foi totalmente destruído pelo tráfego pesado de veículos.

Nota-se ainda que o madeirame dos telhados já começa a ser danificado pela

sua administração os conjuntos só serão entregues quando tiverem todos os equipamentos comunitários e que exercerá uma fiscalização rigorosa durante o período das obras. Outro anúncio de Cunha foi sobre os prédios. "Não construiremos mais prédios. Os que foram feitos até agora são até perigosos, pois não têm vigas ou colunas. Por isso, foram colocados aviso nos prédios já prontos, alertando os moradores para que não derrubem paredes". Por fim, ele informou que a Cohab-ES dentro das suas disponibilidades, fará as reformas e serviços nos conjuntos, embora os recursos sejam poucos.



O acabamento é de péssima qualidade.



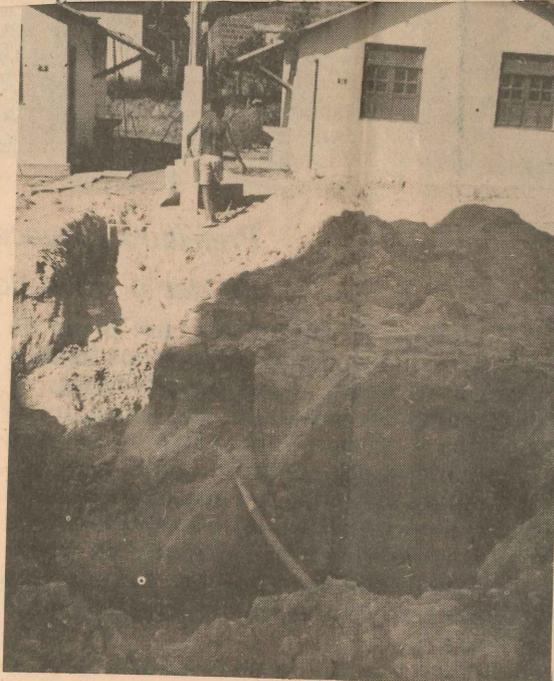
Muitos mutuários, buscando maior conforto, realizam reformas em suas casas.

sem qualquer calçamento, falta de posto médico, inexistência de creches, transporte coletivo deficiente, escolas com capacidade inferior ao número de alunos. Esses e outros problemas podem ser encontrados em quase todos os conjuntos habitacionais localizados na Grande Vitória, principalmente nos construídos pela Cohab-ES. Isso faz com que eles sejam classificados de um conglomerado de concreto, desprovidos dos mais elementares equipamentos comunitários.

Ao todo, no Espírito Santo, residem em conjuntos habitacionais 35.115 famílias, ou cerca de 180 mil pessoas. Nos próximos anos, tanto a Cohab-ES como o Incoop-ES pretendem entregar mais 24 mil moradias, havendo também projetos na Cohab-ES para a construção de mais 10 mil habitações. Mas, a

mais, quando o mutuário terminar de pagá-las. A precariedade das construções é tão grande que, atualmente, a Cohab-ES está reformando conjuntos como o Pedro Feu Rosa, na Serra, antes mesmo de entregá-lo aos moradores.

A própria Cohab-ES tem conhecimento da situação. Tanto é que, na sexta-feira passada, o diretor-presidente do órgão, Carlos Alberto Cunha, levou ao governador Gérson Camata um levantamento completo a respeito dos conjuntos habitacionais. O próprio Cunha admite que a situação é precária que a Cohab-ES, dentro das suas disponibilidades financeiras, irá realizar as obras que os conjuntos estão reivindicando. Uma coisa ele garante: durante a sua administração, não mais serão entregues conjuntos sem posto médico, posto policial, área de lazer e outros equipamentos comunitários.



Os conjuntos habitacionais são entregues sem qualquer infra-estrutura, em total abandono.